O ENCONTRO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UM ESTUDO SOBRE O II FESTIVAL DE FOLCLORE DO TESOURO CHAMADO NORDESTE

Antonio Iago Freire De Sousa [1]
Antonio Marcos De Sousa Silva[2]

RESUMO

O presente trabalho aborda os festivais folclóricos como uma estratégia fundamental para o fortalecimento das identidades regionais, analisando o encontro entre a Universidade e a comunidade no Nordeste brasileiro, com foco no II Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste. A pesquisa investiga como a extensão universitária, ao promover eventos culturais como este festival, atua na valorização e preservação do patrimônio cultural imaterial da região. O estudo destaca a importância da participação ativa da comunidade e dos acadêmicos na organização e execução do festival, criando um espaço de intercâmbio de saberes que resgata tradições populares e reforça o sentimento de pertencimento cultural. Além disso, o festival é examinado como um mecanismo de formação de lideranças culturais, educação patrimonial e fortalecimento da economia criativa local, gerando impacto social e econômico positivo. Conclui-se que o Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste não apenas celebra a cultura regional, mas também solidifica o papel da universidade como agente de transformação social e preservação identitária.

Palavras-chave: Universidade; Cultura; Comunidade; Extensão.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira , Campus dos Palmares - Ceará, Discente, iagosousaunilab1@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira , Campus dos Palmares - Ceará, Docente, marcos.silva@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O Projeto Um Tesouro Chamado Nordeste: a arte do saber popular, da criação ao espetáculo surgiu em 2018 como extensão da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira), atua como ponto de cultura, certificado em 2019, e segue trabalhando especificamente com a cultura popular nordestina, a partir de eventos, contação de histórias, oficinas, cursos, palestras sobre a cultura popular em intuições de ensino público do maciço de Baturité e em comunidades de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Projeto vem Proporcionando um espaço de celebração da diversidade cultural Nordestina desde de 2023, com a realização anual do Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste. O Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste é uma iniciativas que, articulada pela extensão universitária, cria uma ponte entre a academia e as comunidades locais, promovendo o intercâmbio do saber popular e acadêmico. Este trabalho busca explorar o impacto desse festival na consolidação das identidades regionais e no fortalecimento do patrimônio imaterial, bem como examinar as dinâmicas de participação comunitária e o papel formativo da universidade nesse processo. A partir dessa análise, pretende-se compreender como eventos culturais contribuem para a preservação de tradições e para o desenvolvimento sociocultural do Nordeste. No ano de 2024, o Projeto realizou a segunda Edição do Festival Folclórico, nos dias 20, 21, 22 e 23 de Agosto, foram quatro dias de Oficinas, Rodas de Conversas e apresentações artísticas. Varias atividades da Programação do Festival foram de suma importância, principalmente as que foram realizadas nas escolas de ensino regular, e a do dia 21 de Agosto que foi realizada na Praça do Paço Municipal de Acarape. Essas ações desempenharam um papel fundamental na celebração e preservação das identidades regionais, funcionando como espaços privilegiados de interação entre a cultura popular e a academia. O II Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste emerge como um exemplo emblemático desse encontro, onde a riqueza das tradições culturais se alia à reflexão acadêmica e ao compromisso social da universidade. Autoras como Ana Paula Araújo e José Carlos Rodrigues discutem a importância da cultura popular na construção da identidade coletiva, enfatizando que manifestações artísticas, como danças, músicas e narrativas, são fundamentais para o fortalecimento da memória e da autoestima das comunidades. Além disso, a extensão universitária, conforme argumenta Maria de Lourdes Silva, deve atuar como um elo entre os saberes acadêmicos e as práticas locais, promovendo um diálogo que valorize as experiências comunitárias. O presente trabalho se apoia em teorias que discutem a importância do patrimônio cultural imaterial, conforme definido pela UNESCO (2003), como um elemento essencial para a formação da identidade coletiva e o desenvolvimento comunitário. Além disso, a extensão universitária é entendida aqui como um mecanismo de integração entre saberes formais e informais, conforme propõem autores como Paulo Freire (1996), que enfatizam a necessidade de uma educação dialógica e inclusiva, onde o conhecimento popular é reconhecido e valorizado. O conceito de "cultura viva" (Canclini, 1999) também é central para esta análise, uma vez que os festivais folclóricos atuam como plataformas de revitalização cultural, conectando o passado e o presente de forma dinâmica. Por fim, o estudo também incorpora discussões sobre o papel da economia criativa (Howkins, 2001) no desenvolvimento local, destacando como eventos culturais podem gerar sustentabilidade econômica para as comunidades envolvidas.

IMAGEM 01 - Grupo Conto e Cantoria de Fortaleza do II Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste

METODOLOGIA

ISSN: 2447-6161

O II Festival de Folclore do projeto Um Tesouro Chamado Nordeste é uma ação extensionista que visa integrar as comunidades, artistas populares e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), promovendo o intercâmbio de saberes e a valorização da cultura nordestina. A metodologia está estruturada em cinco fases principais: Reuniões preparatórias com a equipe do projeto, lideranças culturais e representantes da UNILAB para definição da estrutura geral do evento. Seleção de grupos folclóricos e manifestações artísticas tradicionais, priorizando a diversidade do folclore nordestino (maracatu, coco, reisado, etc.). Confecção de materiais gráficos (cartazes, folders) e digitais (banners para redes sociais) promovendo a programação. Recepção e acolhimento dos grupos culturais, proporcionando uma experiência integrativa e valorizadora. Reunião de avaliação com a equipe organizadora para discutir os pontos fortes e os desafios enfrentados.

IMAGEM 02 - Mestre Agripino, Brincante do Reisado do Boi Surubim, na Programação do Festival em Acarape - Ceará

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conclui-se que o Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste exemplifica a potência dos festivais folclóricos como ferramentas de preservação e fortalecimento das identidades regionais. A articulação entre universidade e comunidade, por meio da extensão universitária, cria um ambiente propício para a promoção do patrimônio imaterial, ao mesmo tempo em que fomenta o desenvolvimento sociocultural e econômico das comunidades envolvidas. O festival não apenas celebra a cultura popular, mas também desempenha um papel fundamental na formação de novas lideranças e no reforço da educação patrimonial, garantindo que as tradições do Nordeste continuem vivas e relevantes para as gerações futuras. Assim, eventos como esse demonstram a capacidade da extensão universitária de atuar como agente de transformação social, integrando conhecimento acadêmico e saberes populares de forma enriquecedora para todos os envolvidos.

IMAGEM 03 - Artesã de Acarape - Ceará em Frente ao Paço, na Programação do Festival de Folclore

CONCLUSÕES

A realização do Festival de Folclore do Tesouro Chamado Nordeste revela-se uma ação estratégica para a preservação das tradições culturais e para o fortalecimento das identidades regionais no Nordeste brasileiro. Ao promover um encontro entre universidade e comunidade, o festival oferece um espaço de valorização dos saberes populares, resgatando práticas culturais e fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os participantes. Observou-se que o festival não só preserva as tradições culturais, mas também contribui para a formação de lideranças culturais dentro das comunidades, promovendo uma educação patrimonial que é vivida e experienciada por meio da participação direta nas atividades. Além disso, o festival dinamiza a economia local ao atrair visitantes e valorizar a produção artesanal e cultural da região.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

A realização do II Festival de Folclore do projeto Um Tesouro Chamado Nordeste só foi possível graças à colaboração e dedicação de muitas pessoas e instituições que acreditaram na importância de valorizar e promover a cultura popular nordestina. Agradecemos, em primeiro lugar, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por todo o apoio institucional e por abrir as portas para que o festival se tornasse uma plataforma de intercâmbio cultural. Nossa gratidão especial vai aos grupos culturais e artistas populares que, com suas apresentações, trouxeram ao evento a autenticidade e a diversidade das manifestações folclóricas nordestinas. Vocês são a alma deste festival. Agradecemos também aos parceiros e patrocinadores, que acreditaram no potencial do projeto e contribuíram para a sua realização. A colaboração de cada um foi essencial para garantir a infraestrutura e o alcance necessário para o sucesso do evento. À comunidade acadêmica e aos pesquisadores convidados, nosso reconhecimento por terem enriquecido as discussões e reflexões em torno da cultura popular, trazendo uma perspectiva acadêmica e crítica aos temas abordados. Finalmente, um agradecimento especial ao público que participou ativamente do festival, prestigiando as apresentações e interagindo nas oficinas e mesas de debate. Vocês são a razão pela qual continuamos a trabalhar na preservação e promoção do folclore nordestino. A todos, nosso mais sincero agradecimento e o desejo de que este festival continue a crescer e se fortalecer, sempre inspirado pela riqueza e vitalidade da cultura nordestina.

IMAGEM 04 - Grupo Conto e Cantoria no Ultimo dia de Festival na Unidade Acadêmica do Palmares

REFERÊNCIAS

ANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOWKINS, John. The Creative Economy: How People Make Money from Ideas. London: Penguin, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, 2003

ISSN: 2447-6161